





## A manifestação da ergatividade cindida em línguas Pano

- Eliane Camargo (CELIA / CNRS / Núcleo de História Indígena e do Indigenismo / USP)  
Raquel Costa (Museu Nacional/ Universidade Federal do Rio de Janeiro)  
Carmen Dorigo (Museu Nacional/ Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Estudos tipológicos, desenvolvidos ao longo das três últimas décadas, mostraram que as línguas ergativas são caracterizadas por diferentes tipos de cisões, que podem ser motivadas por fatores semânticos ou sintáticos. Nas línguas Pano, conhecidas na literatura como línguas ergativas, a quebra da estrutura ergativa, em determinados níveis da gramática, também se manifesta, dando origem a diferenciados tipos de cisões. Como contribuição aos estudos da tipologia Pano, três línguas da família são abordadas nos artigos que se seguem: o caxinauá, o Marubo e o Matsés. Em cada uma dessas línguas, diferenciados tipos de cisões foram identificados. Abaixo apontamos as principais conclusões alcançadas neste estudo.

Em caxinauá, as cisões do padrão ergativo são observadas no emprego de pronomes livres e clíticos pronominais. Clíticos pronominais operam sobre uma base nominativo-acusativa. Pronomes livres co-ocorrem com clíticos pronominais, como argumentos acusativos, apresentando uma cisão nessa função: no singular, a marca de acusativo é *-a*; no plural, o caso acusativo é marcado por *-ø*. Em posição inicial do enunciado, os pronomes livres funcionam como tópicos, co-referentes a clíticos pronominais marcados pelo caso nominativo.

A terceira pessoa do singular não se manifesta morfologicamente. Os três papéis sintático-semânticos A, S e P são codificados pelo morfema *ø* de 3a. pessoa do singular, caracterizando a operação de um sistema neutro. O sistema neutro parece ser resultado do desenvolvimento da forma *ha*, pronome de uso anafórico/catafórico, que também opera de acordo com o sistema neutro.

Em Marubo, por outro lado, a marcação ergativa se manifesta tanto em nomes quanto em pronomes livres, em todas as pessoas, no singular e no plural. As cisões são condicionadas pelo tempo, aspecto e modalidade. O padrão ergativo é empregado em construções que descrevem situações dinâmicas, que podem acontecer no passado, no presente e no futuro. O padrão nominativo-acusativo é empregado em construções que se referem a situações com uma estrutura temporal contínua, estável, permanente, ou a



situações que na realidade não aconteceram (negação) ou são impossíveis de acontecer (impossibilidade). Tanto nomes quanto pronomes livres podem operar numa base nominativo-acusativa.

Com relação ao uso de clíticos pronominais, o Marubo se distingue da língua caxinauá, na medida em que apresenta um outro tipo de cisão, condicionada pela natureza semântica do argumento verbal. Os clíticos pronominais do Marubo operam de acordo com o sistema agente-paciente: eles são empregados para marcar agentes semânticos de verbos transitivos ou intransitivos ativos. O sistema agente-paciente pode operar simultaneamente ao sistema ergativo-absolutivo, resultando na co-referência entre formas (pro)nominais livres e clíticos pronominais.

O Matsés se distingue do caxinauá e do Marubo, apresentando um novo fator condicionante da quebra da ergatividade: a motivação discursiva. Nessa língua, a decisão de usar ou não a marca de caso ergativo indicaria, além da pressão sintática, uma atitude tomada pelo falante no nível do discurso, dependendo do grau de ambigüidade potencial apresentado pelo seu enunciado. E nos casos em que a ausência da marca ergativa não apresentasse ambigüidade, operar-se-ia na língua o sistema neutro, traduzido pela ausência de marcas morfológicas (marca nula) nos argumentos nucleares.

No que diz respeito ao emprego das formas pronominais, outra cisão pode ser observada no Matsés: a forma de primeira pessoa do plural nunca é marcada pelo morfema ergativo, mesmo em enunciados nos quais aquela marca seria prevista.

Por fim, gostaríamos de registrar a importância dos estudos lingüísticos comparativos, principalmente entre línguas de uma mesma família, como é caso das línguas aqui enfocadas. Do ponto de vista sincrônico, tais estudos, além de lançarem luz sobre as hipóteses levantadas na investigação das línguas tomadas individualmente, permitem situar o lugar de cada língua, reagrupando-as dentro da família a qual pertencem, levando em conta não apenas as mudanças fonológicas<sup>1</sup>, mas também as mudanças processadas no âmbito da morfo-sintaxe. Do ponto de vista diacrônico, e levando-se em conta os estudos sincrônicos, abre-se a possibilidade de se refazer o caminho tomado por cada gramática a partir da sua origem comum.

---

<sup>1</sup> Nesse sentido, ver Lanes, E. J.. *Mudança Fonológica em línguas da família Pano*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2000.